

Direção Colegiada Visita Delegacia Sindical da Região Norte

Nos dias 08, 09, 15 e 16 de fevereiro, a Direção Colegiada do SINTSEF/CE realizou visitas a municípios da delegacia sindical da região norte. O objetivo foi dar continuidade à política de levar informações aos filiados do interior, bem como, possibilitar que estes participem mais ativamente da gestão do SINTSEF/CE através de sugestões e críticas. (Pág 4)



Direção Colegiada em reunião com os filiados da Funasa de Sobral, dia 09 de fevereiro



Assembléia no município de Acaraú dia 15 de fevereiro

SINTSEF/CE realiza campanha de filiação em Morada Nova

A Direção Colegiada do SINTSEF/CE visitou, no dia 23 de fevereiro, o município de Morada Nova para realização de campanha de filiação com aposentados e pensionistas da Unidade de Campo Morada Nova - DNOCS. (Pág 8)



Assembléia em Morada Nova dá início a campanha de filiação de aposentados e pensionistas

SINTSEF/CE realiza curso de Formação Política em Quixadá

O SINTSEF/CE realizou dia 24 de fevereiro, em Quixadá, o curso “Concepção, Estrutura e Prática Sindical” (Módulo 1) tendo como público principal os filiados da região do Sertão Central do nosso Estado. (Pág 8)



Participantes do Curso de formação política em Quixadá no dia 24 de fevereiro

em
tempo

Dia 18 de abril, às 15 horas, tem reunião de aposentados e pensionistas da Região Metropolitana de Fortaleza no Auditório do SINTSEF/CE. Sua presença é muito importante!

Greve unificada já! O único caminho para o trabalhador

Já sem disfarces, o presidente Lula mostra que a preocupação com o trabalhador público não é prerrogativa primeira do seu mandato. Acordos constantemente não-cumpridos, descaso com as bandeiras de luta do movimento dos trabalhadores e, agora, até oposição ao direito inconstitucional de greve. Mais que nunca é preciso união.

O mesmo trabalhador que foi às ruas empunhando bandeiras vermelhas em 2002, o mesmo servidor que mesmo em dúvida reeleger Lula agora em 2006, deve agora unir-se à categoria para clamar por seus direitos. A greve unificada é o único caminho que vemos a nossa frente.

Queremos viver com dignidade. Queremos ser valorizados. Precisamos lembrar ao governo que merecemos mais atenção e cuidado. Sem os nossos serviços o Brasil pára – e aí está o medo que o governo tem da greve.

A greve é uma necessidade inadiável. Por isso convocamos a massa trabalhadora desse país a unir-se e juntos paralisarmos todas as atividades do serviço público federal no próximo mês de abril, por tempo indeterminado.

A ordem agora é não mais baixar a cabeça, é mostrar força e coragem e, mais que tudo, é valorizar a democracia na qual vivemos.

DIREÇÃO COLEGIADA

NOTA DE PESAR

A Direção Colegiada do SINTSEF/CE, representando toda a sua base, informa e lamenta o falecimento

do companheiro Venâncio Vieira Sales, servidor da Funasa, em Crateús, ocorrido no último dia 17 de fevereiro. Nesse momento de dor, nos solidarizamos com sua família e amigos.



VENANCIO VIEIRA SALES
* 18/05/1957 † 17/02/2007

Em defesa do Direito de Greve!

Primeiro o ministro Paulo Bernardo e depois, o próprio Presidente Lula, deram declarações de que querem “proibir” greves em serviços públicos “essenciais”. Anuncia-se que o governo enviaria ao Congresso um projeto de lei restringindo o direito de greve para “coibir abusos”, com o argumento de preservar “interesses da sociedade”.

Tal iniciativa – melhor seria dizer ameaça – ocorre pouco depois que a CUT, juntamente com as entidades nacionais de servidores a ela filiadas, apresentou ao governo a exigência de que seja retirado o PLP 01 que é parte do PAC e que, na prática, bloqueia todo tipo de reajuste salarial nos próximos 10 anos. Para fazer valer essa reivindicação, naturalmente, os servidores poderiam recorrer à greve como forma legítima de pressão.

Dessa forma, fica claro que a ameaça de proibição das greves, que é inconstitucional, diga-se de passagem, está ligada ao bloqueio dos salários dos servidores de modo a gerar recursos para bancar isenções fiscais aos empresários privados, aspecto central do PAC, a pretexto de “acelerar o crescimento”.

Falar agora em “setores essenciais” não é retomar a velha lenga-lenga do governo anterior que pretendia a “reforma do estado” e introduziu as “carreiras típicas de estado” como forma de dividir os servidores e avançar na destruição dos serviços públicos? Todos os serviços públicos são essenciais para garantir os direitos dos cidadãos, cada vez mais ameaçados por políticas impostas pelo FMI, Banco Mundial, tratados de “livre comércio”, etc.

Para ficar apenas em alguns exemplos, se a preocupação fosse realmente com o que o governo chama de “setores essenciais”, então não está mais do que na hora de:

- investir maciçamente nos hospitais públicos para acabar com as mortes que ocorrem diariamente em todo o país, muitas vezes nas vergonhosas filas? Intervir no sistema de “medicina de grupo” cujos “planos de atendimento” são um instrumento para tirar dinheiro das famílias trabalhadoras, inclusive nos momentos mais dramáticos em que seus membros caem doentes; um meio

para isso não seria universalizar o atendimento nas redes públicas de saúde, acabando com os bilionários repasses de verbas que o SUS destina aos hospitais privados?

- reconstruir a escola pública, do primeiro grau ao superior, abrindo uma outra perspectiva para a juventude que se esfolta trabalhando durante muitas horas diárias para entregar seu suado dinheiro às “instituições de ensino privadas” que proliferam cada vez mais e, em geral, mal disfarçam sua condição de máquinas caça-níqueis;
- recentralizar no governo federal as ações de combate às endemias (dengue, cólera, etc.), hoje mal planejadas e mal realizadas por estados e municípios deixando a população à mercê de sofrimentos que há muito já poderiam ter sido erradicados;
- realizar uma verdadeira e maciça reforma agrária para alavancar a produção, abrindo a perspectiva de um desenvolvimento econômico que assegure a soberania nacional;
- controlar a remessa de divisas, o saque das riquezas nacionais pela especulação financeira; fiscalizar e cobrar impostos dos sonegadores de todo tipo que provocam sangria de recursos federais.

No capitalismo, o único direito sério que possuem os trabalhadores é o direito ao trabalho.

E o direito irrestrito de greve, conquistado através da luta, é um instrumento essencial para que os trabalhadores possam assegurar conquistas salariais, impondo limites à exploração.

O direito irrestrito de greve é parte inseparável da democracia.

Quem deve “regulamentar” as greves são os próprios trabalhadores e suas organizações sindicais, como sempre fizeram, pois é a sua luta – e não o lucro dos capitalistas – que pode assegurar o progresso social.

Roberto Luque – Coordenador Geral do SINTSEF/CE



Expediente

O Jornal do SINTSEF/CE é uma publicação mensal de responsabilidade da Direção Colegiada do Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal no Estado do Ceará. As matérias assinadas não refletem, necessariamente, a opinião da entidade. Jornalista responsável: Demétrio Andrade – Mtb CE00974JP Tiragem: 13 mil exemplares. Impressão e editoração: Expressão Gráfica (3253.2222). Rua 24 de Maio, 1201 – Centro – Fortaleza-CE. PABX: 3255.7300. CEP: 60.020-031. Site: www.sintsef-ce.org.br. E-mail: imprensa@sintsef-ce.org.br. DIREÇÃO COLEGIADA: Coordenação Geral: Luís Carlos de Alencar Macêdo (FUNASA/CORE – Fortaleza) Roberto Luque de Sousa (M. Fazenda – Fortaleza) Coordenação Jurídica: Argemiro Medeiros Cavalcante (DNOCS – Morada Nova) Ednir Alberto de Carvalho Lima (aposentado/ex-SUDENE – Fortaleza) Francisco Gomes de Sousa (M. Fazenda – Fortaleza) Coordenação de Comunicação: Asevedo Quirino de Sousa (FUNASA – Crato) Rômulo George de Sales e Silveira (IBAMA – Fortaleza) Sandra Lúcia da Silva Mota (INCRA – Fortaleza) Coordenação de Formação Política: João Batista de Oliveira (FUNASA – Sobral) Jorge Luis de Oliveira (BAFZ – Fortaleza) José Afonso Barbosa da Costa (FUNASA/Micro I-SER V – Fortaleza) Coordenação de Finanças: Antonio Alfredo Moreira da Silva (BAFZ – Fortaleza) José de Assis (FUNASA – Maracanaú). Coordenação Sócio-Cultural e de movimentos populares: Carlos Eugênio Pereira Soares (FUNASA – Canindé) Elizeu Lima Sousa (CONAB – Fortaleza) Luzimar Alves de Oliveira (FUNASA – Iguatu) Coordenação de Aposentados e Pensionistas: Geraldo Pereira da Costa (aposentado/DNOCS – Fortaleza) João Eudes Moreira Rodrigues (Aposentado/UFC – Fortaleza) José Murilo Maciano (Aposentado/FUNASA – Crateús) Coordenação Administrativa: Aluísio Bastos Pereira (aposentado/DNOCS – Fortaleza) Benedito Batista de Holanda (FUNASA/CORE – Fortaleza) Francisco Teles da Silva (M. Defesa – Fortaleza) CONSELHO FISCAL: Albanizo Fernandes de Sousa (FUNASA – Itapipoca) Edmilson Canafistula (FUNASA – Graça) Francisco Germano Moreira (DNOCS – Ico) Francisco Pereira Chaves (INSS – Crato) José Amorim Neto (Min. Da Agricultura – Fortaleza) José Ribamar dos Santos Lima (FUNASA/Centro de Zoonose Conj. Ceará – Fortaleza) Ozanita Moreira (M. Saúde – Maracanaú). SUPLENTE: Francisco Tarciso dos Santos (FUNASA – Brejo Santo) Luiz Haroldo Rodrigues Monteiro (DNOCS – Tauá)

SINTSEF/CE participa de atividades da campanha salarial em Brasília

O SINTSEF/CE participa nos dias 12, 13, 14 e 15 de março de atividades relativas ao lançamento da campanha salarial 2007, em Brasília. O objetivo é pressionar o governo em relação a questões relativas aos servidores públicos federais. Em parceria com o SINPRECE, o SINTSEF/CE envia um ônibus, com 18 delegados eleitos em assembléias. Além desses delegados, vinte servidores do Hospital de Maracanaú acompanham esta caravana para participarem de uma manifestação no dia 15 de março, após as atividades programadas, em frente ao Ministério da Saúde, para cobrar do ministro a regulamentação da carga horária de 30 horas semanais para os servidores federais lotados em hospitais municipalizados.

Na agenda vários momentos pedem a presença dos sindicatos filiados à CONDSEF: no dia doze, segunda-feira,

haverá a reunião do Conselho Deliberativo de Entidades (CDE); na terça-feira, dia treze, ocorre a Plenária da CONDSEF; Já na quarta-feira, dia quatorze, é a vez da Plenária dos Servidores Públicos Federais; as atividades encerram-se com o Lançamento da Campanha Salarial/2007, no dia quinze de março.

A Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (CONDSEF) enviou convocatória a todas as suas entidades filiadas para a participação em massa da categoria nestas atividades, tendo em vista que um dos temas a serem debatidos será o indicativo de GREVE da categoria.

Com a ameaça que o Programa de Aceleração de Crescimento (PAC) do governo traz, prevendo congelamento salarial para os próximos dez anos, a Confederação aponta a unidade no serviço público como a melhor estratégia

para pressionar o governo e conquistar as reivindicações pretendidas.

Confira abaixo os eixos da campanha salarial:

1. Política salarial com a incorporação das Gratificações;
2. Reposição salarial das Perdas de 1995 a 2006;
3. Correção das distorções salariais;
4. Isonomia salarial com definição de piso a partir do maior valor do Executivo;
5. Definição de Data-base para o funcionalismo;
6. Isonomia de todos os benefícios;
7. Fim da terceirização com abertura de concursos públicos;
8. Negociação coletiva;
9. Diretrizes de Plano de Carreira/Plano de Carreira;
10. Paridade entre Ativos, Aposentados e Pensionistas.

SINTSEF/CE vai a Brasília pressionar governo pela resolução do problema dos Demitidos/Anistiados da CONAB

No último dia 27 de fevereiro, terça-feira, o diretor do SINTSEF/CE e trabalhador da CONAB, Eliseu Lima, esteve em Brasília, juntamente com cerca de 250 demitidos/anistiados da CONAB, em ato público em frente ao Ministério do Planejamento para cobrar do governo explicações sobre o não cumprimento do acordo feito no ano passado, que garantia, através da portaria nº 14, de 4 de setembro de 2006, a reintegração de 1179 trabalhadores ao quadro de pessoal da CONAB.

A referida portaria determinava que os 1179 trabalhadores seriam chamados seguindo a seguinte organização: 200 no mês de outubro de 2006, 600 nos três primeiros meses deste ano e os 279 restantes em abril próximo, no entanto, embora a CONAB já tenha publicado a alteração do seu quadro de pessoal, para

receber os reintegrados, ninguém retornou ainda ao trabalho.

Uma comissão composta por dirigentes da CONDSEF e da CUT foi recebida pelo Ministro Paulo Bernardo ainda pela manhã do dia 27. Após o encontro, Edson Cardoni, representante da CONDSEF, informou que o Ministro comprometeu-se em tomar todas as providências para descobrir o porquê do não cumprimento do acordo e resolver de uma vez por todas a reintegração dos anistiados.

Paulo Bernardo afirmou que até o dia 6 de março, iria convocar a CONDSEF e a CUT para dar um posicionamento sobre o caso. Enquanto isso, os anistiados/demitidos continuam acampados em frente à CONAB, onde já estão desde o dia 31 de janeiro, para esperar uma solução final.

Mais uma vez o governo demonstrou seu descaso com o trabalhador e sua falta de preocupação com o cumprimento dos seus compromissos. A novela, que já dura mais de 12 anos, ainda não chegou ao fim. Esses servidores foram demitidos no Governo Collor e anistiados, após a histórica greve de 1993, no Governo Itamar Franco, por meio da Lei 8878/94, que instituiu uma Comissão Especial de Anistia, concedendo direitos aos demitidos sem justa causa, com o objetivo de reintegrar esses servidores.

A reintegração dos demitidos, no entanto, foi suspensa durante o governo Fernando Henrique Cardoso, quando foi iniciada também a revisão de todos os processos, inclusive os com anistia já concedida. A lei voltou a valer no governo Lula, no entanto, nenhum anistiado foi ainda contratado.

INFORMAMOS QUE O NOSSO TELEFONE MUDOU PARA 3255.7300

Encontro Nacional dos Servidores do DNOCS traça novas diretrizes para o órgão

Dia 13 de fevereiro, o auditório do SINTSEF/CE foi palco, durante todo o dia, do II Encontro Nacional dos Servidores do DNOCS. Organizado pelo SINTSEF/CE, CONDSEF e pelo próprio DNOCS, o seminário teve por finalidade a discussão do texto de um novo regimento interno para o órgão.

O encontro foi fruto dos encaminhamentos do I Seminário Nacional, que aconteceu nos dias 11 e 12 de dezembro do ano passado, no DNOCS. Na ocasião, ficou decidido que cada Estado onde o DNOCS atua, faria um diagnóstico da situação do órgão naquela região. Após essa primeira etapa, todos os problemas encontrados e as sugestões de resolução seriam compilados e discutidos para formar um novo plano de diretrizes do DNOCS.



Evento reúne servidores do DNOCS de todos os estados pertencentes ao polígono das secas

O evento do último dia 13 foi para realizar um debate sobre as sugestões enviadas. Participaram servidores dos estados pertencentes ao polígono das secas (todos os do Nordeste e mais Minas Gerais).

Dentre outras questões, os trabalhadores do DNOCS discutiram plano de carreira e concurso público, além de uma ampla reestruturação do órgão e de suas atividades.

Aposentados e pensionistas reúnem-se na sede do SINTSEF/CE em Encontro Estadual

No dia 14 de fevereiro foi a vez de aposentados e pensionistas da base do SINTSEF de todo o Estado do Ceará se reunirem para discutir as reivindicações do setor. O encontro aconteceu na sede do sindicato, em Fortaleza, e em sua programação, que se estendeu ao longo do dia, contou com a palestra “Paridade, Estatuto do Idoso e Reforma da Previdência”, ministrada pela advogada do SINTSEF/CE, Vera Menezes e pelo coordenador geral do sindicato, Roberto Luque.

No período da tarde o deputado Estadual Heitor Férrer tratou sobre “a importância do aposentado e pensionista na sociedade brasileira e o Estatuto do Idoso”.



Aposentados e pensionistas discutem os problemas da categoria

Direção colegiada visita municípios da região norte

Nos dias 08, 09, 15 e 16 de fevereiro, a Direção Colegiada do SINTSEF/CE visitou cinco cidades da região norte do Estado do Ceará. Nos dias 8 e 9, os diretores Geraldo Costa, Alusio Bastos, Sandra Mota, Roberto Luque e João Batista e o coordenador da delegacia da região norte, Gerardo Carneiro, visitaram os municípios de Varjota, Jaibaras e Sobral, sendo que neste último foram a dois órgãos: Receita Federal e Funasa. Nos dias 15 e 16 foi a vez de Acaraú e Ibiapina. Os diretores Eudes Moreira, José de Assis, Roberto Luque

e Sandra Mota reuniram seus filiados para ouvir informes gerais do sindicato, além de debater questões relativas à conjuntura atual e às lutas do servidor público federal.

O objetivo dos encontros foi dar continuidade à política da atual gestão do sindicato de deixar os filiados do interior sempre a par das lutas, além de possibilitar que estes participem mais ativamente da gestão do SINTSEF/CE através de sugestões e críticas.

Em Jaibaras foi realizada também uma campanha de filiação.



Diretores visitam Sobral, Ibiapina e Varjota

Conselho editorial e Coletivo de Formação Política

No dia 10 de março, o SINTSEF/CE realiza mais uma assembléia geral. Na ocasião o SINTSEF/CE elege os integrantes do conselho editorial do sindicato e do coletivo de formação. Entenda melhor!

O que é um Conselho Editorial?

É um órgão consultivo e propositivo de avaliação dos trabalhos desempenhado pela comunicação num determinado órgão de imprensa ou pelo setor de imprensa de uma instituição. Sua formação, assim como periodicidade de reunião, varia de acordo com o que for deliberado nas instâncias reguladoras do órgão de imprensa ou instituição.

O que faz um Conselho Editorial?

Com base em observações acerca do trabalho desempenhado pela redação de um veículo ou pelo setor de comunicação de uma entidade, seus componentes podem sugerir desenvolvimento de alguns temas ou pautas, discutir a política editorial dos informativos, alimentar alternativas de mudanças - sempre em sintonia com o setor competente - nos aspectos gráfico e de conteúdo das publicações.

O que é um Coletivo de Formação Política?

É um grupo de trabalho consultivo e propositivo com o objetivo de discutir e elaborar atividades de formação política para posteriormente serem submetidas as instâncias deliberativas do sindicato, cabendo a estas a sua implementação, ou não.

Encontro de delegados sindicais de base

Aconteceu no último dia 10 de fevereiro, em Ipu, reunião de delegados sindicais de base do SINTSEF/CE. Na ocasião foram discutidos temas de interesse da categoria, como o PAC, o lançamento da campanha salarial e a "MP do remendão".

Em 10 de março ocorre na casa de retiro Nossa Senhora de Fátima, em Fortaleza, um novo encontro dos delegados. Excepcionalmente neste evento, serão eleitos os integrantes do conselho editorial e do coletivo de formação do SINTSEF/CE.

Confira ao lado o calendário de reuniões do Conselho de Delegados Sindicais de Base.



Encontro de delegados sindicais de base em Ipu em 10 de fevereiro

| CALENDÁRIO DE REUNIÕES DO CONSELHO DE DELEGADOS SINDICAIS DE BASE | |
|---|--------------------|
| DATA | REGIÃO |
| 14 ABRIL/07 | MACIÇO DE BATURITÉ |
| 19 MAIO/07 | FORTALEZA |
| 16 JUNHO/07 | VALE DO JAGUARIBE |
| 14 JULHO/07 | FORTALEZA |
| 18 AGOSTO/07 | CARIRI |
| 15 SETEMBRO/07 | FORTALEZA |
| 20 OUTUBRO/07 | INHAMUNS |
| 10 NOVEMBRO/07 | FORTALEZA |
| 08 DEZEMBRO/07 | CENTRO SUL |
| 12 JANEIRO/08 | FORTALEZA |

Homenagem ao Dia Internacional da Mulher



Neste mês, no dia 8, o mundo inteiro comemora o Dia Internacional da Mulher. A data lembra diversos eventos de protesto ocorridos em distintos anos. A idéia da existência de um dia internacional da mulher foi inicialmente proposta na virada do século XX, durante o rápido processo de industrialização e expansão econômica que levou aos protestos sobre as condições de trabalho. As mulheres emprega-

das em fábricas de vestuário e indústria têxtil foram protagonistas de um desses protestos, em 8 de Março de 1857, em Nova Iorque. Na ocasião as protestantes foram trancadas no interior da fábrica pelos patrões e pela polícia e queimadas vivas. 129 trabalhadoras morreram carbonizadas. Em 1911, também em Nova Iorque outras 140 mulheres operárias morreram em um incêndio causado pelas péssimas instalações de trabalho.

Outro destaque foi para o evento de 8 de março de 1908, onde 15.000 mulheres marcharam sobre a cidade de Nova Iorque exigindo a redução de carga ho-

rária de trabalho, melhores salários e o direito ao voto.

Atualmente, o dia 8 de março celebra feitos econômicos, políticos e sociais alcançados pela mulher ao longo dos anos.

Não se pode deixar de aplaudir as mulheres guerreiras desse mundo. As operárias foram as pioneiras do avanço feminino e a elas devemos nossa admiração.

A direção colegiada do SINTSEF/CE parabeniza todas as suas filiadas pela passagem de seu dia e propõe a todos, homens e mulheres, uma reflexão em relação ao papel da mulher na luta por um Brasil mais justo.

SINTSEF/CE participa de Plenária Nacional Setorial dos Servidores Civis dos Órgãos Militares

O SINTSEF/CE, representado pelo diretor Francisco Teles, esteve em Brasília, no último dia 24 de fevereiro, para participar da Plenária Nacional Setorial dos Servidores Civis dos Órgãos Militares (DOMC). O evento reuniu 38 delegados de 14 estados (PE, SC, PA, GO, RJ, DF, BA, SP, MS, RS, RR, CE, MG

e PI) que discutiram, entre outras questões, a inclusão de todos os civis de órgãos militares na Carreira de Tecnologia Militar (CTM), criada pelo governo. A CTM incorporou grande parte dos servidores civis, mas deixou de fora servidores de atividades administrativas.

A exclusão desses servidores foi con-

siderada arbitrária, pois, não levou em conta as atividades desempenhadas pelos mesmos. Dessa forma, foi defendida na plenária a realização de greve, caso o governo não reveja a decisão de incluir todos os civis na CTM. Os servidores apontaram o dia 28 de março como um dia nacional de luta, com paralisação de atividades.

Os revolucionários devem atuar nos sindicatos reacionários?

Os “esquerdistas” alemães acham que podem responder a esta pergunta com uma negativa absoluta. Na sua opinião, os falatórios e os gritos encolerizados contra os sindicatos “reacionários” e “contra-revolucionários” (K. Horner destaca-se pela “seriedade” e estupidez com que faz isso) bastam para “demonstrar” a inutilidade e até a inadmissibilidade da atuação dos revolucionários, os comunistas, nos sindicatos amarelos, social-chauvinistas, conciliadores e dos legienistas.

Mas por muito convencidos que estejam os “esquerdistas” do caráter revolucionário de semelhante tática, ela é, na realidade, profundamente errônea e não contém mais do que frases vazias.

(...) não podemos deixar de achar um absurdo ridículo e pueril as argumentações ultra-sábias, empoçadas e terrivelmente revolucionárias dos esquerdistas alemães a respeito de idéias como: os comunistas não podem nem devem atuar nos sindicatos reacionários; é lícito renunciar a semelhante atividade; é preciso sair dos sindicatos e organizar obrigatoriamente uma “união operária” completamente nova e completamente pura, inventada pelos comunistas muito simpáticos (e na maioria dos casos, provavelmente, muito jovens), etc.

O capitalismo lega inevitavelmente ao socialismo, de um lado, as velhas diferenciações profissionais e corporativas entre os operários, formadas no transcurso dos séculos, e, de outro os sindicatos, que só muito lentamente, através dos anos, pode transformar-se, que se transformarão, em sindicatos de indústria mais amplos, menos corporativos (que englobam indústrias inteiras e não apenas corporações, ofícios e profissões). Depois, através dos sindicatos de indústria, passar-se-á a suprimir a divisão do trabalho entre os homens e a educar, instruir e formar homens universalmente desenvolvidos e universalmente preparados, homens que saberão fazer tudo. O comunismo marcha e deve marchar para esse objetivo, que será atingido, mas somente dentro de muitos anos. tentar, atualmente, antecipar-se na prática a esse resultado futuro de um comunismo que chegou ao fim de seu completo desenvolvimento, solidez e formação, de sua total realização e de seu amadurecimento é o mesmo que querer ensinar matemáticas superiores a uma criança de quatro anos.

Podemos (e devemos) empreender a construção do socialismo não com um material humano fantástico nem especialmente criado por nós, mas com aquilo que o capitalista nos deixou como herança. Não é necessário dizer que isto é muito “difícil”; mas, qualquer outro modo de abordar o problema é tão pouco sério que nem vale a pena falar dele.

Os sindicatos representam um progresso gigantesco da classe operária nos primeiros tempos do desenvolvimento

do capitalismo, uma vez que significavam a passagem da dispersão e da impotência dos operários aos rudimentos da união de classe. Quando a forma superior de união de classe dos proletários começou a desenvolver-se, o partido revolucionário do proletariado (que não merecerá este nome enquanto não souberam ligar os líderes à classe e às massas em um todo único e indissolúvel), os sindicatos começaram a manifestar fatalmente certos traços reacionários, certa estreiteza gremial, certa tendência ao apoliticismo, certo espírito rotineiro, etc. Mas, o desenvolvimento do proletariado não se realizou e nem podia realizar-se em nenhum país de outra maneira senão por meio dos sindicatos e por sua ação conjunta com o partido da classe operária. A conquista do poder político pelo proletariado representa um progresso gigantesco deste, considerado como classe, e o partido deve consagrar-se mais, de modo novo e não apenas pelos processos antigos, a educar os sindicatos, a dirigi-los, sem esquecer também que esses são e serão durante muito tempo uma necessária “escola de comunismo”, uma escola preparatória dos proletários para a realização de sua ditadura, a associação indispensável dos operários para a passagem gradual da direção de toda a economia do país às mãos da classe operária (e não apenas de umas e outras profissões), primeiro, e depois, às mãos de todos os trabalhadores.

Na ditadura do proletariado é inevitável certo “espírito reacionário” dos sindicatos, no sentido assinalado. Não compreender isso significa não compreender absolutamente as condições fundamentais da transição do capitalismo ao socialismo. temer este “espírito reacionário”, tentar prescindir dele, ignorá-lo, é uma grande tolice, pois equivale a temer o papel de vanguarda do proletariado, que consiste em instruir, ilustrar, educar, atrair para uma vida nova as camadas e as massas mais atrasadas da classe operária e do campesinato. Por outro lado, adiar a ditadura do proletariado até que não reste um só operário de estreito espírito profissional, nenhum operário com preconceitos corporativistas e sindicalistas, seria um erro ainda mais grave. A arte do político (e a compreensão acertada de seus deveres por parte do comunista) consiste, precisamente, em saber aquilatar com exatidão as condições e o momento em que a vanguarda do proletariado pode tomar vitoriosamente o poder; em que pode, durante a tomada do poder e depois dela, conseguir um apoio suficiente de setores bastante amplos da classe operária e das massas trabalhadoras não proletárias; em que pode, uma vez obtido esse apoio, manter, garantir e ampliar seu domínio, educando, instruindo e atraindo massas cada vez mais amplas de trabalhadores.

(...) Mas sustentamos a luta contra a aristocracia operária em nome das massas

operárias e para ganhá-las para o nosso lado, sustentamos a luta contra os chefes oportunistas e social-chauvinistas para ganhar a classe operária. Seria estupidez esquecer esta verdade mais que elementar e mais que evidente. E é essa, precisamente, a estupidez que cometem os comunistas alemães “de esquerda”, que deduzem do caráter reacionário e contra-revolucionário dos chefes dos sindicatos que é preciso... Sair dos sindicatos!!! Renunciar ao trabalho neles!! Criar formas de organização operárias novas, inventadas!! uma estupidez tão imperdoável, que equivale ao melhor serviço que os comunistas podem emprestar à burguesia. Isso porque nossos mencheviques, como todos os líderes sindicais e oportunistas, social-chauvinistas e kautskistas, não são mais que “agentes da burguesia no movimento operário” (como sempre dissemos ao nos referir aos mencheviques) ou, em outras palavras, os “lugar-tenentes operários da classe capitalista”, de acordo com a magnífica expressão, profundamente exata, dos discípulos de Daniel de Leon nos Estados Unidos. Não atuar no seio dos sindicatos reacionários significa abandonar as massas operárias insuficientemente desenvolvidas ou atrasadas à influência dos líderes reacionários, dos agentes da burguesia, dos operários aristocratas ou “operários aburguesados” (veja-se a carta de Engels a Marx em 1858 sobre os operários ingleses).

A absurda “teoria” da não participação dos comunistas nos sindicatos reacionários é o que, precisamente, demonstra do modo mais evidente com que leviandade estes comunistas “de esquerda” encaram a questão da influência sobre as massas e de que maneira abusam de sua algazarra sobre as “massas”. Para saber a ajudar a “massa” e conquistar sua simpatia, a adesão e apoio é preciso não temer as dificuldades, mesquinhas, armadilhas, insultos e perseguições dos “chefes” (que, sendo oportunistas e social-chauvinistas, estão, na maioria dos casos relacionados direta ou indiretamente com a burguesia e a polícia), e deve-se trabalhar obrigatoriamente onde estejam as massas. É preciso saber fazer toda a sorte de sacrifícios e vencer os maiores obstáculos para realizar uma propaganda e uma agitação sistemática, tenaz, perseverante e paciente exatamente nas instituições, associações e sindicatos, por mais reacionárias que sejam, onde haja massas proletárias ou semi-proletárias. E os sindicatos e as cooperativas operárias (estas últimas pelo menos em alguns casos) são precisamente as organizações onde as massas se encontram.

Vladimir I. Lênin

Trecho do texto “Os revolucionários devem atuar nos sindicatos reacionários?” escrito em abril e maio de 1920 como parte do livro “Esquerdistismo, a doença infantil do comunismo”.

CURIOSIDADES: o que é teoricamente o "socialismo" em Marx?

A categoria "socialismo" no pensamento marxista caracteriza-se pela implementação revolucionária de uma nova ordem socioeconômica, baseada na associação de produtores livres, libertados do modo de controle iníquo do Capital, enquanto imperativo determinante da alienação humana. Como diz Erich Fromm em seu livro *Concepção marxista de homem*, o socialismo é a sociedade de produtores associados, livres, criativos e ativos, cuja produção material de bens está submetida ao controle racional e planejado dos trabalhadores, e não o contrário, ou seja, os produtores sociais subordinados à perversa produção capitalista para garantir a valorização do valor. A finalidade do socialismo é buscar construir um modo de produção material justo que sacie as necessidades mais prementes do ser humano e, nesse sentido, abolir a forma de trabalho alienado (forçado, desprazeroso), na qual o homem da sociedade capitalista é obrigado a fazer. Destarte, a forma de trabalho da sociedade capitalista visa exclusivamente aumentar riqueza para uma minoria detentora dos meios de produção social (indústrias, fábricas, terras, reservas minerais etc.). A concepção de socialismo em Marx resulta da sua concepção de homem, quer dizer, o homem, além de ser um ser biológico, anatômico e fisiológico, é uma entidade psicológica e histórica, um ser da práxis social. O homem, portanto, é um ser que se desenvolve e que transforma a si mesmo e a sua rea-

lidade exterior; é produto e produtor da história; ele modifica seu modo de vida. Socialismo não é o fim último a ser alcançado, mas o meio (sistema de transição ou "comunismo inferior" como diz Lênin) para construir as condições objetivas e subjetivas (materiais e espirituais) para realizar a vida justa da humanidade. A meta da vida socialista é o desenvolvimento pleno das forças essenciais do ser humano, de suas potencialidades, de suas capacidades físicas e intelectuais (seus talentos naturais), no "tempo livre" do qual é proprietário. O fim do socialismo não é apenas igualar as condições sociais de existência material do homem (igualdade econômica), mas inaugurar uma condição social humanizadora do ser humano que lhe dê condições de se apropriar de si mesmo como ser livre, criativo e produtivo, isto é, reapropriar-se de sua essência humana, atrofiada pelo modo de vida capitalista. O socialismo é uma estrutura de necessidades radicalmente novas, na qual a sociedade define o que produzir, como produzir e por quanto tempo produzir para consumir, respeitando os limites do ser humano e da própria natureza, evitando a produção de quinquilharias (bens supérfluos) e a criação de falsas necessidades.

Cf. Oliveira, Jorge Luís, *Concepção marxiana de socialismo in: A superação do trabalho alienado como condição da emancipação humana em Marx*, Dissertação de Mestrado em Filosofia, UFC, 2004. (Ver na Biblioteca do SINTSEF-CE e na Biblioteca Central do Centro de Humanidades da UFC).

DICA DE LEITURA

O livro *As aventuras da mercadoria*, do alemão Anselm Jappe, é uma boa dica de leitura para quem já tem uma noção básica das categorias ou conceitos das obras de *O capital* e *Os Grundrisse* de Karl Marx. O livro trata, grosso modo, de uma nova crítica do valor, do trabalho abstrato e do dinheiro como categorias de base da modernização capitalista enquanto tal. O livro faz uma síntese do desenvolvimento do pensamento de Marx sobre a crítica da mercadoria, apresenta autores que fazem menção a ela e a tomaram como ponto de partida para suas reflexões, caracteriza a história da sociedade calcada na produção da mercadoria, estabelece ligações com a antropologia cultural e discute alternativas possíveis à sociedade mercantil fundada na reprodução do valor. Por outro lado, o livro apresenta um duplo Marx: o Marx exotérico que é o teorizador da modernização, o dissidente do liberalismo político, um representante do "iluminismo" que queria aperfeiçoar a sociedade industrial do trabalho sob o Estado proletário; e o Marx esotérico que critica as categorias de base do capitalismo visando ir para além da civilização capitalista. Para Jappe, o Marx esotérico é o único capaz de

captar os desafios atuais e de compreender ao mesmo tempo as origens mais recuadas desses mesmos desafios. A crítica da mercadoria, do valor, do trabalho e da política é uma crítica do mundo onde se assenta a exploração humana, ou, melhor dizendo, para o autor, o fim do capitalismo clássico significou ao mesmo tempo o fim do marxismo tradicional baseado na reflexão do Marx exotérico. Em outras palavras, o autor pretende resgatar um Marx esotérico que entra em "contraposição" ao Marx exotérico. Porém, o autor deixa claro que o livro não pretende apresentar descobertas inéditas, mas mostrar um Marx inédito capaz de oferecer uma reflexão do atual momento da crise do valor, do capital.

Jorge Luís de Oliveira, Diretor de Formação Política do SINTSEF/CE, E-mail: jorluzfil@gmail.com

JAPPE, Anselm, *As aventuras da mercadoria*, Editora Antígona, Lisboa, 2006, 288p. Site: www.antigona.pt

Servidor, não deixe de acessar a biblioteca do SINTSEF-CE com mais de 400 livros à sua disposição. O livro indicado encontra-se em nossa biblioteca.

Um S.O.S à Justiça

O SINTSEF/CE, através de sua direção, embora tenha enviado todos os esforços junto à justiça federal e percorrido incansavelmente quase todas as instâncias policiais e administrativas da capital, ainda não conseguiu barrar em definitivo os processos de descontos indevidos praticados em folhas de pagamento dos servidores públicos federais a ele vinculados, cujo processo vem se dando de forma fraudulenta.



As tais seguradoras continuam atacando de maneira esfomeada e sem controle os contracheques dos nossos filiados, especialmente dos aposentados e pensionistas. Como se isso não bastasse, agora passaram a efetuar descontos na própria conta corrente bancária do usuário. Para que serve então a nossa senha?

O que fazer para barrar de vez esse tipo de fraude, se é o próprio governo que está abrindo brechas para que isso aconteça? Cadê a justiça brasileira que não dá celeridade às ações que visem erradicar de forma ágil esses ataques contra os servidores?

Os pobres aposentados e pensionistas são perseguidos por duas formas: a primeira é que o governo não lhes dá garantia de um reajuste salarial que compense o seu poder de compra. A segunda são os descontos irresponsáveis de "seguros" ou empréstimos que constam que a vítima faz, sem ela ter contratado.

Que país é esse no qual estamos vivendo, onde as leis não mais imperam? Gostariamos que a imprensa explorasse melhor o assunto, quem sabe assim teríamos alguma proteção.

Temos a forma e o caminho para acabar de vez com tais irregularidades. Resta o apoio. Caso não consigamos dar um basta em definitivo nessas ações vamos convocar todos os aposentados e pensionistas para as ruas e protestar diante do povo, da imprensa e da própria sociedade.

Salvem-nos senhores da justiça! Porque se a coisa continuar, em breve, teremos uma nova camada social miserável, faminta e desesperada.

Geraldo Costa – Servidor público federal aposentado e coordenador de aposentados e pensionistas do SINTSEF/CE

SINTSEF/CE realiza campanha de filiação em Morada Nova

A Direção Colegiada do SINTSEF/CE, representada pelos diretores Roberto Luque, Sandra Mota, Geraldo Costa, Aluísio Bastos, Afonso Barbosa, Alfredo Moreira, Murilo Maciano, Eudes Rodrigues, Eliseu Lima e Argemiro Costa, visitaram, no último dia 23 de fevereiro, o município de Morada Nova para realização de campanha de filiação com aposen-

tados e pensionistas da Unidade de Campo Morada Nova - DNOCS.

Tendo em vista que atualmente existem mais de 150 aposentados e pensionistas do DNOCS desta localidade que ainda não são sindicalizados - o que demonstra a necessidade de esclarecer a importância da filiação para esses servidores, como forma de fortalecer a força da união sindical - foi

realizada uma assembléia no dia 24 de janeiro, neste município, que discutiu e aprovou esta atividade de formação política e campanha de filiação.

Participou ainda deste encontro o coordenador da delegacia sindical da região do Vale do Jaguaribe, Evandir Rodrigues. O encontro foi organizado pela delegacia sindical da região.



Direção Colegiada em evento na cidade de Morada Nova no dia 23 de fevereiro

SINTSEF/CE realiza curso de Formação Política em Quixadá

O SINTSEF/CE realizou no último dia 24 de fevereiro, em Quixadá, um curso de formação política na cidade de Quixadá, sertão central cearense.

Sob o título: “Concepção, Estrutura e Prática Sindical” (Módulo 1), tendo como público principal os filiados da região do Sertão Central, o curso foi o início de uma atividade que pretende levar aos filiados do interior discussões que elevem a sua capacidade crítica e seu espírito político.

A programação do encontro alternou momentos de explanação dos diretores do SINTSEF/CE com vídeos e trabalhos em grupo.

Participaram do evento os mesmos diretores citados na matéria aci-

ma, tendo sido o curso ministrado pelos coordenadores gerais do SINTSEF/CE, Roberto Luque e pela coordenadora da delegacia sindical da região do Sertão Central Sandra Lú-

cia. O encontro foi organizado pela delegacia sindical desta região.

A atividade contou com 35 participantes. Todos receberam certificado pelo curso.



Curso de formação política em Quixadá no dia 24 de fevereiro